



Análise Mensal-IPCA Junho | 2020

IPCA da RMR acelera e varia 0,51% em junho

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, quebra o movimento de desaceleração em junho. Desta vez o a alta foi expressiva, atingindo os 0,51% ante os -0,18% do mês anterior. É importante frisar que a maior pressão no indicador em junho vem sendo uma característica nos últimos anos, visto que nos anos anteriores a taxa também apresentou valor positivo. Este comportamento é um reflexo do aquecimento da demanda devido a comemoração importantes no Estado como o Dia dos Namorados e os Festejos Juninos, além disso em 2020 o mês teve como marco da queda de parte das restrições voltadas ao comércio e as famílias, permitindo o retorno das atividades e das compras presenciais, contribuindo também para um reaquecimento da demanda durante o período.

Análise Mensal IPCA

Junho | 2020

3

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2020

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Índice Geral	-0,18	0,51	-0,18	0,51
1. Alimentação e bebidas	0,73	0,53	0,17	0,12
2. Habitação	-0,60	0,37	-0,08	0,05
3. Artigos de Residência	1,18	1,07	0,05	0,04
4. Vestuário	-0,44	-1,09	-0,03	-0,06
5. Transportes	-1,47	1,34	-0,26	0,24
6. Saúde e cuidados pessoais	-0,10	0,60	-0,02	0,09
7. Despesas Pessoais	-0,09	-0,20	-0,01	-0,02
8. Educação	-0,03	0,12	0,00	0,01
9. Comunicação	0,11	0,77	0,01	0,04

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

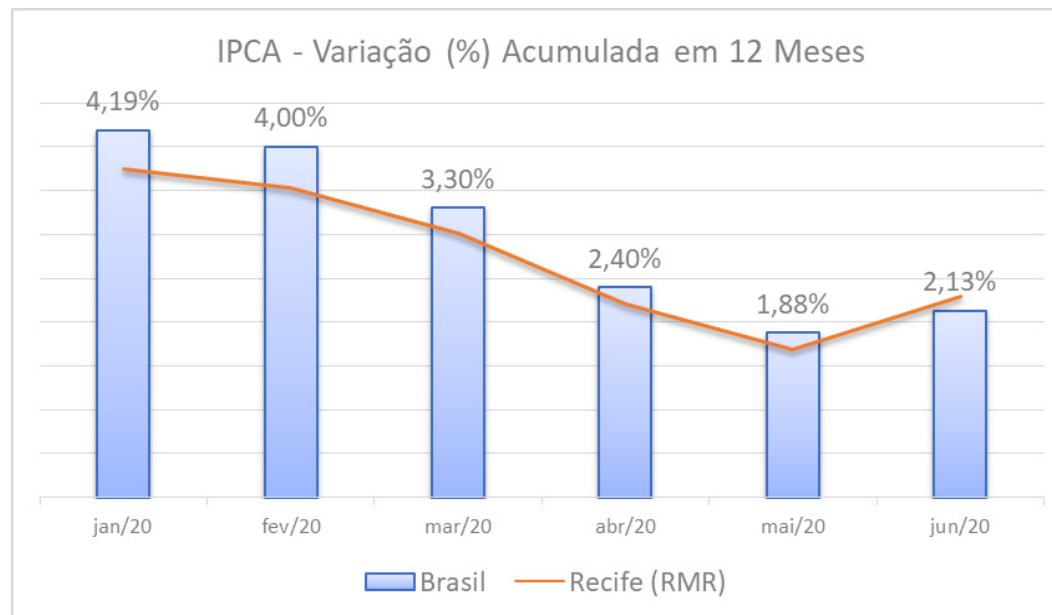
O atual cenário para os preços da RMR também continua crítico, visto que os desdobramentos negativos da COVID-19 no estado ainda vêm atuando de maneira negativa no setor produtivo, com menor ritmo de produção devido a dificuldades em relação a obtenção de insumo. Do outro lado o consumo das famílias recebeu injeção significativa de ações realizadas pelo Governo Federal em socorro aos mais vulneráveis diante da crise. O auxílio emergencial, programa que distribuiu renda aos mais pobres e as pessoas que viviam na informalidade, injetou mais de R\$ 3 bilhões de reais em Pernambuco, contribuindo para a manutenção do consumo de parte da população e ao mesmo tempo pressionou os preços dos itens de alimentação, principalmente porque as famílias que vivem em vulnerabilidade passaram a ter poder de compras para adquirir bens que antes não estavam em sua cesta de consumo habitual.

Outro destaque importante é a mudança na ponderação dos grupos, visto que a nova estrutura reflete as mudanças no padrão de consumo das populações-objetivo captadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, em substituição à estrutura atual derivada da POF 2008-2009, que vigorou por 96 meses (de janeiro de 2012 a dezembro de 2019), desta forma grupos como “Alimentação e bebidas” e “Habitação” perderam representatividade enquanto outros como “Transportes” e “Comunicação” ganharam. O Banco Central estima que a distribuição de peso atual terá impacto de -0.3 no nível geral de preços, o que implica já em uma inflação menor devido a nova maneira de cálculo. Desta forma, caso a ponderação ainda estive seguindo a regra antiga, teríamos uma pressão nos preços superior a que o IPCA mostrou em 2020.

Vale lembrar também que o mês de junho em 2020 foi impactado pelas fortes chuvas ocorridas em cinco dias da primeira quinzena do mês, o que acabou contribuindo também para segurar o consumo das famílias e conseqüentemente parte do tradicional aumento de preços sazonais na época, que ocorrem devido às comemorações do Dia dos Namorados e dos Festejos Juninos. Nos anos anteriores, como 2015 e 2016 as chuvas ocorreram nos dias 30 e 31 de maio, respectivamente, o que ainda acabou segurando o consumo no início de junho.

O resultado de junho de 2020 está concentrado em praticamente um grupo, o de “Habitação”, que variou -1,10% ante 1,57% do mês anterior. O resultado atual puxou o índice geral para baixo, visto que contribuiu com -0.16 pontos percentuais para a composição da taxa de junho. Diferente do mês anterior, onde o que mais apresentou pressão no grupo foi a energia elétrica residencial, neste mês foi o custo da energia que apresentou a menor variação, recuando -7,17%, criando uma deflação no grupo. A segunda melhor contribuição para que a taxa caísse ficou com “Artigos de residência”, com queda de -0,69% ante 0,42% de maio. Os principais impactos vieram da redução nos preços dos aparelhos eletroeletrônicos e dos móveis. Outros três grupos, “Alimentação e bebidas”, “Despesas pessoais” e “Comunicação”, também apresentaram deflação mensal, mas de maneira modesta, contribuindo cada um com -0.1 p.p. para a formação geral da taxa.

Gráfico 1



Análise Mensal IPCA Junho | 2020

6

No acumulado do ano, janeiro a junho, a taxa em 2020 alcançou os 2,13%, mostrando queda em relação ao acumulado dos últimos cinco meses, quando o IPCA da RMR nos acumulava 2,53%.

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br**

